

Aqui encontramos dois altares colaterais de talha pintada de novo, que fazem parte do coro alto. No altar do lado do Epístola está colocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que anteriormente era ladeada pelas imagens de Santa Rita e de Santa Gertrudes. No altar oposto podemos observar a imagem do Sagrado Coração de Jesus. A Capela-mor, tal como o corpo da Igreja, contém tecto abobadado e as suas paredes são revestidas com painéis de azulejos setecentistas com cenas da Crucificação de Cristo (à esquerda) e da vida e milagres de Santo António (à direita). O Altar-mor é revestido a talha e pintura nova e contém um retábulo da Segunda metade do século XVIII com o Santíssimo Sacramento. As imagens que o adornam são, a sagrada família de Nazaré (o menino Jesus, Maria e José) que estão ladeadas por Santo António (à esquerda) e São Francisco (à direita). Aqui também encontramos um mausoléu pertencente a D.<sup>a</sup> Brites Brandôa que fora padroeira deste convento, onde se encontram os seus restos mortais, de seu marido e seus herdeiros. Construído com pedras finíssimas é rematado por um escudo com as suas armas onde só são visíveis dois leões, em cima existe uma flor de Lis e em baixo uma inscrição relatando a quem pertence o jazigo e quando foi construído.

Posto de Turismo da Lourinhã  
Largo António Granjo  
2530-119 Lourinhã

telefone 261 410127  
fax 261 410108  
turismo@cm-lourinha.pt  
www.cm-lourinha.pt/turismo

Posto de Turismo da Praia da Areia Branca  
Largo do Turismo  
Praia da Areia Branca  
2530-216 Lourinhã

telefone 261 422167  
fax 261 410108  
turismo@cm-lourinha.pt  
www.cm-lourinha.pt/turismo

# Convento e Igreja de Santo António

## História

Durante os séculos XV e XVI, a expansão da Ordem Franciscana atinge o seu auge, fundando conventos por todo o país, em Ceuta e Brasil.

Esta expansão também acontece aqui, na região Oeste, levando à fundação de conventos nos concelhos mais importantes e a Lourinhã não foi excepção.

Esta época é marcada por vários conflitos entre a Ordem Franciscana e o clero que já estava aqui estabelecido. Assim, devido a estes conflitos, a Província de Portugal dos Observantes é dividida em duas partes, a primeira com o nome de Província de Portugal abrangia a maior parte dos conventos a norte do Tejo, e a segunda com o nome de Província dos Algarves ou Xabreganos (por ser o convento de São Francisco de Xabregas a cabeça desta província) que abrangia os restantes conventos.

Por Bula de Pio V, de 6 de Agosto de 1568, foi doada a província com o nome de Santo António, à custódia da Recolecção (religiosos que guardavam com mais austeridade e pobreza a regra de São Francisco). É após esta data que vai ser fundado o convento dos Recolectos Xabreganos da Vila da Lourinhã, sendo Santo António o orago da Casa. A data da sua fundação não é precisa, mas julga-se anterior a 1570, pois o primeiro documento sobre o convento é emitido nesta altura.

O convento, inicialmente, era constituído por uma pequena igreja e por uma pequena quantidade de casas de recolhimento. Em 17 de Novembro de 1601, iniciaram-se obras de ampliação e de restauro que se prolongaram por vários anos, devido à grandeza e volume do edifício e às dificuldades monetárias dos frades. Após estas obras, a igreja e o convento adquiriram as características que ainda hoje podemos apreciar.



## Convento

O convento, de pequenas dimensões, apresenta um claustro de dois pisos em forma quadrangular com um poço no centro. O claustro contém meias paredes revestidas a painéis de azulejo do século XVIII, com motivos de balustre alternando com anjos, tendo à cabeça cestos de flores. O piso superior é sustentado em todo o seu redor por colunas de estilo toscano.

Antigamente, continha dois dormitórios, o maior tinha oito celas e o mais pequeno cinco. Posteriormente, as suas instalações serviram de prisão, de posto para a Guarda Nacional Republicana, de posto para os Bombeiros e de posto de primeiros socorros. Hoje em dia, o convento é constituído pela redacção do Jornal Alvorada, pelas salas de convívio para jovens e idosos, e finalmente por salas que se destinam a reuniões da paróquia.

## Igreja do Convento de Santo António

### Exterior

A igreja do Convento de Santo António exteriormente é caracterizada pela sobriedade do edifício, esta é devida às várias obras de restauro que a igreja sofrera ao longo do tempo, alterando a arquitectura de características seiscentistas. A fachada principal, voltada a noroeste, é caracterizada pelo pórtico com um frontão triangular ostentando a Cruz de Cristo, e acima podemos admirar o óculo, muito simples, mas que não deixa de ser magnífico. Do lado direito da fachada principal destacam-se os contrafortes e duas saliências que constituem as capelas. Na parede à esquerda da fachada ergue-se a Torre Sineira, a qual embeleza o edifício e que antigamente era bastante útil à vila, pois o seu relógio era único.

## Interior

A Igreja do Convento de Santo António é considerada Monumento Nacional desde 1919. É de uma só nave, larga e espaçosa, com os seus arcos reais em cimalha de cantaria e com o tecto em berço abobadado.

O seu corpo é iniciado por um alpendre, também este abobadado, onde por cima se localiza o coro alto, iluminado pelo óculo da fachada principal.

Podemos admirar nas suas paredes uma colecção de azulejos de albarrada setecentistas e ainda quadros com os Passos da Vida de Jesus, a Assunção da Virgem (século XVI) e uma Adoração aos Magos (século XVII).

Do lado esquerdo, numa pequena capela, podemos observar a pia baptismal, do século XVII que pertenceu à Igreja do Castelo e um magnífico vitral, com a cena do baptismo.

Na direita encontramos uma primeira capela com retábulo de mármore florentinos. O frontal e as paredes estão revestidas de azulejos datados de 1714, representando o milagre da mula e a pregação de Santo António aos peixes. É dedicada a Santo António, onde a sua imagem está colocada num nicho.

Na primeira campa da coxia junto ao arco da Capela-mor encontramos dois túmulos, um pertence a Lourenço de Mariz da Costa, cavaleiro e fidalgo da Casa de Sua Majestade, e outro pertence a Leonor do Vale e seus herdeiros.

